

cinemateca

9 a 13 abril 2018
Sala M. Félix Ribeiro



HISTÓRIAS DO CINEMA
JEAN-PIERRE VERSCHEURE
UMA HISTÓRIA DO SOM
NO CINEMA

No seguimento do programa sobre a história dos formatos de cinema apresentado em fevereiro deste ano, a Cinemateca volta a acolher o investigador Jean-Pierre Verscheure, agora para uma viagem num outro território de que é também um dos grandes especialistas mundiais, e que é aliás o objeto central da sua atividade como técnico de restauro: a evolução dos sistemas de som no cinema. A ideia de incluir estes temas no quadro da rubrica “Histórias do Cinema” foi a de trabalhar um inventário básico dos parâmetros tecnológicos que determinaram a evolução do cinema ao longo da sua história, ou seja, os elementos materiais que condicionaram, e portanto também proporcionaram o trabalho criador. A prosseguir em etapas futuras, é um caminho que explicitamente quisemos ainda associar ao “Ano Europeu do Património Cultural”, procurando chamar a atenção para facetas materiais do património cinematográfico numa época de rutura tecnológica e de risco acentuado de perda de memória sobre essas facetas.

Mais uma vez ao longo de cinco jornadas (embora seguindo um modelo de horários diferente - ver nota abaixo) Verscheure abordará cinco etapas fundamentais da prática e dos conceitos por trás da evolução do som, da gravação à fixação na película e à reprodução em sala: as etapas iniciais, de Edison à adoção do “cinema sonoro”; o som mono e a introdução da estereofonia; o som magnético e o desenvolvimento dos sistemas estereofónicos para som ótico; os sistemas Dolby; os sistemas digitais.

sessões-conferência por Jean-Pierre Verscheure, em inglês

Atenção ao novo horário: neste caso, as sessões diárias do programa incluem duas partes. A primeira tem intervenções em inglês de Jean-Pierre Verscheure e inclui a exibição de excertos de filmes. A segunda consiste na projeção de uma longa-metragem escolhida como exemplo da respetiva etapa do som no cinema.

Horário

18:00-20:30 - conferência e exibição de excertos de filmes

21:00 / 21:30 - filme de longa-metragem | nos dias 12 e 13 de abril, as sessões têm início às 21:00

Ver regime de venda de bilhetes no fim do programa.

Os sistemas sonoros de Edison a THE JAZZ SINGER. A Evolução da eletrónica depois da Primeira Guerra Mundial e as suas consequências no desenvolvimento do cinema sonoro. As primeiras etapas decisivas em direção ao sonoro. É rigoroso dizer que o cinema sonoro nasceu em 1927? A indústria não estava interessada no sonoro, mas a Warner Bros. e a Fox acabaram por investir nele. Porque é que o sonoro nasce em 1927 e porque é que após o advento do sonoro a indústria cinematográfica fica sob controlo das grandes companhias de eletricidade e da banca numa altura em que numerosas soluções para o sonoro estavam a ponto de obter sucesso nos laboratórios de todo o mundo? O nascimento do Vitaphone e do Movietone da Western Electric e do Photophone da RCA. Projeções de excertos de filmes.

THE JAZZ SINGER

O Cantor de Jazz

de Alan Crosland

com Al Jolson, May McAvoy, Warner Oland, Yossele Rosenblatt

Estados Unidos, 1927 - 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado numa peça de Samson Raphaelson, a partir do seu conto *The Day of Atonement*, THE JAZZ SINGER é um título icónico da História do cinema sonoro, onde figura como a primeira longa-metragem exibida com uma banda musical síncrona nos momentos cantados e diálogos síncronos em algumas sequências, por recurso ao sistema Vitaphone da Warner Bros. Protagonizado por Al Jolson, vedeta dos palcos da Broadway, o enredo esgrime o conflito de um jovem judeu que ambiciona ser cantor de jazz ao contrário das expectativas familiares que desejam vê-lo como cantor de sinagoga. Foi exibido uma única vez na Cinemateca, em 1995.



terça-feira, 10 de abril | Do advento do sonoro à estereofonia nas vésperas da Segunda Guerra Mundial

1ª parte | sessão-conferência | 18h

O controlo da indústria do cinema pelos grandes bancos americanos e pelos “trusts” da eletricidade. A rápida evolução dos sistemas sonoros de gravação e de reprodução. O nascimento da estereofonia no cinema. Projeção de excertos de filmes.

2ª parte | projeção de longa-metragem | 21h30

MARIUS

Marius

de Alexander Korda, Marcel Pagnol

com Raimu, Pierre Fresnay, Orane Demazis

França, 1931 - 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em MARIUS, primeiro filme da “Trilogia de Marselha” que inclui FANNY e CÉSAR, Pagnol contou com a colaboração de Alexander Korda. Raro exemplo de cinema teatral e artificioso mas ao mesmo tempo popular e regionalista, nele se delineiam as histórias e personagens a desenvolver na trilogia, centradas na taberna de César (Raimu), em Marselha. Caso semelhante ao de Guitry, Pagnol foi subestimado durante décadas. “Pouco cinema”, diziam. Quem vier ver MARIUS será surpreendido pelo cinema que aqui há.



quarta-feira, 11 de abril | Do som magnético ao Dolby Stereo

1ª parte | sessão-conferência | 18h

A fulgurante evolução da tecnologia após a Segunda Guerra Mundial. As consequências das pesquisas feitas durante a guerra e os efeitos disso na qualidade do cinema sonoro. Melhoria de qualidade do som ótico. A comercialização do som magnético e a generalização da estereofonia nas grandes salas de exclusividade. Os sistemas estereofônicos para som ótico como o Perspecta Sound da MGM e o Som Dimensional da Paramount. Projeção de excertos de filmes.

2ª parte | projeção de longa-metragem | 21h30

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH

O Homem que Sabia Demais

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Doris Day, Daniel Gélin, Brenda de Banzie, Christopher Olsen
Estados Unidos, 1956 - 120 min, legendado eletronicamente em português | M/12

Obra-prima do suspense e do humor, THE MAN WHO KNEW TOO MUCH é a versão americana da obra britânica homônima realizada por Hitchcock em 1934. Aqui, um pacato casal de americanos de férias em Marrocos (as personagens de James Stewart e Doris Day) vê-se envolvido numa história de espionagem e intriga política, que visa o assassinato do primeiro-ministro de um país não identificado (mas, evidentemente, da “Cortina de Ferro”) durante uma visita oficial a Londres. Suspense, humor, esplendor visual e brilhante mise-en-scène caracterizam este filme de maturidade, que culmina na famosa sequência do atentado, durante um concerto no Albert Hall. Trata-se de um filme que ilustra a etapa mais avançada dos sistemas sonoros em som ótico antes da chegada do Dolby.



quinta-feira, 12 de abril | Os sistemas sonoros Dolby e a generalização em grande escala dos sistemas estereofônicos de alta-fidelidade na exibição cinematográfica

1ª parte | sessão-conferência | 18h

Descrição dos sistemas Dolby introduzidos na indústria de cinema e dos sistemas concorrentes como o Ultra-Stereo. Projeção de excertos de filmes.

2ª parte | projeção de longa-metragem | 21h

MY FAIR LADY

Minha Linda Lady

de George Cukor

com Audrey Hepburn, Rex Harrison, Wilfrid Hyde White,

Stanley Holloway, Gladys Cooper, Jeremy Brett

Estados Unidos, 1964 - 167 min / legendado eletronicamente em português | M/6

O último grande musical de Hollywood traz a assinatura de George Cukor. MY FAIR LADY é a adaptação do espetáculo que foi um dos maiores sucessos da Broadway e foi o maior êxito comercial da carreira de Cukor. O ponto de partida é a peça de Bernard Shaw, Pigmalião. Entre os vários Óscares conquistados, os de melhor filme, melhor realização, melhor ator para Rex Harrison. O filme ilustra a etapa mais avançada dos sistemas magnéticos de alta-fidelidade, que hoje só é restituível através do som Dolby.



sexta-feira, 13 de abril | Surgimento da tecnologia digital na indústria de cinema. A fase inicial da sua utilização na gravação do som nas cópias de distribuição

1ª parte | sessão-conferência | 18h

O nascimento dos sistemas digitais para a gravação do som nas cópias de distribuição.

2ª parte | projeção de longa-metragem | 21h

SAVING PRIVATE RYAN

O Resgate do Soldado Ryan

de Steven Spielberg

com Tom Hanks, Tom Sizemore, Edward Burns,

Barry Pepper, Adam Goldberg, Vin Diesel

Estados Unidos, 1998 - 170 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Spielberg filma a Segunda Guerra Mundial centrando-se no episódio da invasão da Normandia. Os 30 primeiros minutos de filme, duração da sequência do desembarque dos fuzileiros navais das forças aliadas a 6 de junho de 1944 na praia de Omaha, tornaram-se de antologia na obra do realizador. O Soldado Ryan a que o título alude é o homem a quem oito outros se dedicam a salvar depois de este ter perdido todos os irmãos em combate. SAVING PRIVATE RYAN foi um dos grandes sucessos de Spielberg dos anos noventa. "Um filme que ilustra muito bem o potencial do som digital no cinema anterior à fase do 'tudo digital', com uma banda sonora espantosa e inteligentemente utilizada" (J.-P. Verscheure)



CALENDÁRIO

Segunda-feira, dia 9

Nascimento e desenvolvimento do cinema sonoro

THE JAZZ SINGER

O Cantor de Jazz

de Alan Crosland

Terça-feira, dia 10

Do advento do sonoro à estereofonia nas vésperas da Segunda Guerra Mundial sonoro

MARIUS

Marius

de Alexander Korda, Marcel Pagnol

Quarta-feira, dia 11

Do som magnético ao Dolby Stereo

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH

O Homem que Sabia Demais

de Alfred Hitchcock

Quinta-feira, dia 12

Os sistemas sonoros Dolby e a generalização em grande escala dos sistemas estereofônicos de alta-fidelidade na exibição cinematográfica

MY FAIR LADY

Minha Linda Lady

de George Cukor

Sexta-feira, dia 13

Surgimento da tecnologia digital na indústria de cinema. A fase inicial da sua utilização na gravação do som nas cópias de distribuição

SAVING PRIVATE RYAN

O Resgate do Soldado Ryan

de Steven Spielberg

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

A Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico para esta rúbrica em abril, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões- conferência e das sessões associadas dos cinco filmes de longa-metragem. Este regime é válido apenas para os ingressos comprados na bilheteira local até ao dia 5 de abril inclusive. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda regular na bilheteira local, na Internet (cinemateca.bol.pt) e na rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões.

Sessões-conferência

Geral: € 5,00

Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3,00

Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60

Sessões de longa-metragem

Geral: € 3,20

Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 2,15

Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 1,35

Passe 1 (5 sessões-conferência, 18 horas)

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema/Desempregados: €10

Estudante/cartão jovem/reformado e pensionista/maiores de 65 anos: €15

Geral: €22

Passe 2 (5 sessões-conferência + 5 sessões de longa-metragem, 21h00 ou 21h30)

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema/Desempregados: €15

Estudante/cartão jovem/reformado e pensionista/maiores de 65 anos: €20

Geral: €38



